

Há dias que não dão poemas

Há dias em que nos fechamos na desordem escura e bafienta
dos nossos corredores subterrâneos
A árvore engole os seus frutos
o nevoeiro dissolve-nos
os pingos de chuva queimam como lâminas finas e afiadas
e há uma corda a estrangular o navio que somos

Somos uma âncora afundada
perdida para sempre nos fundos oceânicos de nós

Há dias em que os rios proliferam
tentáculos revoltos sem promessa de foz

Há dias que dão florestas incendiadas

Nesses dias
a vida perde todos os sentidos menos o da perda
e as células debitam uma triste melopeia de choro de ave
a morrer lentamente no seu voo

Há dias perdulários que nos dão pena
gastamos o tempo e seguimos
Sem nenhum poema.

Autor: **Conceição Manaia**